

Década teve aumento da classe média e redistribuição de renda

A redistribuição de renda e o aumento da classe média foram as características principais do período de dez anos fechado em 2007. A constatação é do estudo "Miséria e a Nova Classe Média na Década da Igualdade", divulgado nesta sexta, pela Fundação Getúlio Vargas. No período, a classe média cresceu 15 pontos percentuais. Em 1992, 32,52% da população se enquadrava na classe média e esse contingente chegou a 47,06% em 2007. Nos quatro anos finais do período, o crescimento passou de 37,06% para 47,06%. Só em 2007, 1,5 milhão de pessoas saíram da linha de pobreza. Para os técnicos da FGV, o resultado se deve ao bom desempenho da economia e da geração de emprego formal a partir de 2004.

A desigualdade na renda dos brasileiros apresentou uma grande redução de ritmo de 2001 a 2007. A renda acumulada dos 10% mais pobres da população brasileira cresceu nesse período 49,25%, patamar mais de sete vezes superior ao aumento

da renda acumulada entre os 10% mais ricos da população (6,70%).

A análise é do pesquisador Marcelo Neri, do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV), que divulgou nesta sexta-feira, o levantamento "Miséria e a Nova Classe Média na Década da Igualdade". O estudo foi feito com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) anunciada na quinta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"Esse período trouxe muitas notícias boas no campo da renda, como aumento do emprego com carteira assinada, por exemplo", comenta o coordenador do projeto. Entretanto, ele observa que, especificamente no ano de 2007, os 10% mais pobres da população sentiram um recuo de 5,22% na renda média, em comparação com os ganhos de 2006. A ausência de expansão em programas assistenciais no ano passado, como o Bolsa Família, pode ter contribuído para isso.

Neri aponta que a desigualdade de renda, estagnada entre 1970 e 2000, sofreu sucessivas quedas anuais de 2001 a 2007.

"Não há, na história documentada brasileira, que vem desde 1960, nada similar à redução de desigualdade observada desde 2001", destaca. "Somente de 2006 para 2007, mais de um milhão de pessoas cruzaram a linha da miséria (abaixo dos R\$ 135 mensais por pessoa)".

Ele também lembrou que, de acordo com o levantamento, em 2007 a classe dos miseráveis abrangia 18,11% do total da população brasileira, contra uma fatia de 19,18% em 2006.

"Em 2007, quem mais ganhou foi a camada 'do meio' da população, a chamada classe média", assinala Neri, explicando que isso é mais um sinal do recuo da desigualdade do País.

De 2006 para 2007, a classe média saltou de 45,08% para 47,06% do total da população brasileira. "De 2001 até 2007, muitos miseráveis saíram da classe E e nem pas-

saram pela D; foram direto para a classe C, que nós consideramos classe média", revela.

O CPS/FGV considera como classe E famílias com renda mensal entre zero e R\$ 768. Por sua vez, as famílias de classe D são as com rendimento entre R\$ 768 até R\$ 1.064. Já a classe média abarca renda mensal de R\$ 1.064 a R\$ 4.591. Para o pesquisador, o ano de 2007 se apresenta como uma síntese do que ocorreu entre os principais indicadores sociais ao longo da década. Segundo ele, a renda per capita no ano passado cresceu 2,26%, percentual próximo ao registrado na média dos últimos sete anos (2,5% ao ano). "Além disso, o ritmo de redução da miséria em 2007 está duas vezes mais rápido que o requerido pela ONU para diminuir a extrema pobreza (que é de queda de 2,73% ao ano)", compara Neri. "Se tivermos os próximos 10 anos iguais ao de 2007, o Brasil mudará bastante, e para melhor", prevê o pesquisador da FGV.